

NEO-HUMANISMO E PROUT: TENSÕES ENTRE O MUNDO POLÍTICO E A FILOSOFIA ESPIRITUAL DE PRABHAT RANJAN SARKAR

NEO-HUMANISM AND PROUT: TENSIONS BETWEEN THE POLITICAL WORLD AND THE SPIRITUAL PHILOSOPHY OF PRABHAT RANJAN SARKAR

Leonardo Stockler de Medeiros Monney¹

Resumo: este artigo pretende examinar e expor alguns elementos do pensamento do líder espiritual indiano Prabhat Ranjan Sarkar, também conhecido como Shrii Shrii Ánandamúrti, tomando como ponto de partida a classificação sistemática de sua organização religiosa, a *Ananda Marga*, elaborada pelo Estudo de Viena. Segundo a classificação, o movimento religioso alternativo criado por Sarkar se relaciona com a sociedade a partir de um desejo de *mudança do mundo*. Sarkar, enquanto líder espiritual e mestre tântrico, proferiu muitos discursos e produziu uma obra volumosa, tendo sintetizado alguns dos seus princípios naquilo que denominou *neo-humanismo*, e na democracia econômica do PROUT (Progressive Utilization Theory), em que projetou um modelo econômico-social futuro. Estas ideias orientam a ação das associações fundadas por ele, dentre elas a *Associação Para a Ciência Intuitiva Ananda Marga*, e a AMURT (Ananda Marga Universal Relief Team), a primeira servindo para o *autoconhecimento e evolução espiritual* dos seres humanos, e a segunda atuando como equipe de serviços humanitários em zonas de desastre. O objetivo do artigo consiste em observar a situação de tensão entre o mundo político e as orientações subjacentes ao conteúdo filosófico das organizações criadas pelo guru. O argumento projetado aqui sugere que, num contexto de agravamento das crises ecológicas e sociais, a propagação da espiritualidade erigida pela Ananda Marga se desenvolve precisamente sobre esta tensão, posto que oferece compensadores religiosos para problemas de ordem política.

Palavras-chave: Ananda Marga; PROUT; neo-humanismo; crise humanitária; tantra.

Abstract: this article intends to examine and expose the thoughts of the indian spiritual leader Prabhat Ranjan Sarkar, also known as Shrii Shrii Ánandamúrti, taking as a starting point the systematic classification of his religious organisation, the Ananda Marga, prepared by the Vienna Study. Following this classification, the alternative religious movement created by Sarkar relates with society from a desire of world transformation. Sarkar, a spiritual leader and tantric master, profered many conferences and produced a volumous body of work, having synthesized his principles on what he denominated *neo-humanism*, and the economic democracy of PROUT (Progressive Utilization Theory), where he projected a future social-economic model. These ideas orient the action of the associations founded by Sarkar, the *Ananda Marga Association for Intuitive Science*, and AMURT (Ananda Marga Universal Relief Team), the first one serving to the self-knowledge and the spiritual evolution of human beings, and the second one as a team of humanitarian services in disaster zones. The main objective of the article consists in observate the situation of tension between the political world and the orientations underlying the philosophical content of the organizations created by the

¹ Mestrando em Ciência da Religião (PUC-SP), lanzzzi@yahoo.com.br.

guru. The argument here suggests that, in a context of aggravation of ecological and social crisis, the propagation of Ananda Marga's spirituality develops itself in this very tension, as it offers religious compensator for political-based questions.

Keywords: Ananda Marga; PROUT; neo-humanism; humanitarian crisis; tantra.

Introdução

A proliferação de seitas, cultos e movimentos religiosos durante a segunda metade do século XX tem provocado uma constante tarefa de conceituação dentro das perspectivas teóricas da Ciência da Religião. Às vezes alocados dentro de um mesmo campo amplo denominado Nova Era, ou então entendidos sob uma perspectiva de orientalização do Ocidente da qual se destaca o processo de transplantação religiosa e novos sincretismos, estes grupos perfizeram uma trajetória que passou pela popularização entre os jovens e pela rejeição pública por parte das tradições religiosas mais convencionais nos diferentes países em que apareceram.

O termo *convencionais* é utilizado aqui justamente para tornar explícito um dos adjetivos segundo o qual estes movimentos religiosos foram classificados conceitualmente: *alternativos*. O termo *alternativo* expressa uma variedade de aspectos: a novidade do fenômeno, o alcance de sua visão de mundo, o público sobre o qual tem influência, e, até mesmo, a proposta que vincula o movimento à sociedade. Por apresentarem orientações, filosofias, formas de comportamento e de atuação bastante diversas entre si, a popularização dos movimentos religiosos alternativos impôs aos sociólogos a necessidade de uma classificação sistemática para situá-los tipologicamente.

Neste artigo, contudo, pretendo abordar uma organização específica, que é a *Ánanda Márga Pracáraka Saṁgha (Comunidade Para a Propagação do Caminho da Bem-Aventura)* a partir das características que a definem enquanto um *culto religioso*. Partindo de um escopo de análise apoiado na teoria proposta por Rodney Stark e William S. Bainbridge², podemos entender um culto como uma instituição inovadora, desviante, e capaz de oferecer compensadores de ordem sobrenatural para problemas gestados no ambiente de uma crise social e política, intercambiando significados e compensadores de uma esfera para outra (religião ↔ política) enquanto mantém uma situação de tensão com o mundo. De

2 STARK, R. & BAINBRIDGE, W.S. *Uma teoria da religião*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2008.

acordo com esta ideia, é possível identificar no aspecto tensionador um elemento de atração de novos membros.

1 O Estudo de Viena

Foi sob as condições de um crescimento dos movimentos religiosos alternativos que se formulou o *Estudo de Viena*, em 1981³. Apesar de fazer referência à capital austríaca, o estudo foi encomendado pelo governo alemão com o objetivo de construir uma referência para a observação da participação dos jovens no bojo das religiões alternativas.

O estudo se intitulava “*Razões e efeitos da recusa social dos adolescentes sob o prisma das religiões para jovens*” e se inseria num contexto em que estes grupos ganhavam popularidade ao mesmo tempo em que eram rechaçados em contínuas campanhas públicas movidas por membros e representantes de outras tradições religiosas, dentre elas os luteranos⁴. Em seus combates religiosos contra formas de espiritualidade não-eclesiástica, faziam uso de propaganda, palestras, artigos, petições e levavam suas urgentes preocupações ao nível das autoridades governamentais, por onde anunciavam o maior de seus temores: a perda da juventude para a novidade da espiritualidade alternativa.

A hostilidade dos luteranos em relação a estas novas seitas se expressava em constantes apelos à consciência e à cultura dos alemães, erigindo um tipo de estratégia discursiva que parece típica aos conflitos culturais entre distintas visões de mundo, e que assim pode ser denominada *retórica da aniquilação* (USARSKI, 2001).

O Estudo de Viena tomava como ponto de partida a década de 1960⁵. Sua definição contrapunha ao conceito americano de *cult* o termo *Jugendreligionen* (*religião para jovens*). Infelizmente, o Estudo não foi capaz de enriquecer o debate público. Suas contribuições tipológicas, e a possibilidade de uma referência teórica que norteasse a discussão, sucumbiu aos facilitismos dos lugares-comuns, dos preconceitos, da caricatura e do falseamento que caracterizam os estratagemas discursivos aniquiladores.

Entretanto, a elaboração de um quadro conceitual voltado para os movimentos religiosos alternativos populares naquela época e naquele lugar pode ser bastante útil ainda

3 BERGER, H.; P.HEXEL: *Ursachen und Wirkungen gesellschaftlicher Verweigerung junger Menschen unter besonderer Berücksichtigung der "Jugendreligionen"*. Viena, 1981.

4 USARSKI, F. *A retórica de “aniquilação”* - Uma reflexão paradigmática sobre recursos de rejeição a alternativas religiosas. São Paulo: REVER - Revista de Estudos da Religião. Nº1, 2001. p. 100.

5 Momento chave para o nascimento de uma nova espiritualidade no Ocidente: as filosofias e religiões orientais são por aqui recebidas e mediadas pelo embricamento da cultura de consumo com a contracultura.

hoje para abordar estes movimentos partindo de uma tipificação ideal. Desta forma, Estudo de Viena elenca três principais critérios para a classificação destes grupos:

1. *O lugar de origem do movimento religioso*: se proveniente do Oriente (Índia, China, Japão entre outros); ou se proveniente do Ocidente (quase sempre dos Estados Unidos);

2. *O grau de abertura ou fechamento do grupo*: quanto mais fechado, mais rígidas são suas normas e regras, maior é o poder de definição que possui sobre a identidade individual, e, conseqüentemente, o indivíduo é obrigado a adotar novos comportamentos e valores; quanto mais aberto o grupo, menor é a obediência à identidade coletiva e menor é o poder do líder carismático sobre a vida individual do adepto, de modos que a adoção dos valores é voluntária e uma mudança de postura ou de estilo de comportamento é apenas encorajada pela estrutura do grupo;

3. *A posição dos grupos religiosos diante do resto da sociedade*: Essa posição traz três possibilidades de operação: a) *fuga do mundo*; b) *mudança do mundo*; c) *integração do mundo*. Na *fuga do mundo* um grupo religioso procura evitar seu contato com a sociedade com a intenção de preservar os valores absolutos de sua espiritualidade ou ideologia, ignorando, sempre que possível, a influência da realidade externa a ele. Na *mudança do mundo* o grupo toma os princípios e valores de sua filosofia como universalizáveis, trabalhando para substituir o estado de coisas que caracteriza o mundo real, considerado a partir de um diagnóstico negativo, por um mundo ideal desenhado pela sua ideologia. No terceiro caso, a *integração do mundo* é uma das vias pelas quais um grupo religioso consegue fornecer os meios espirituais para que o indivíduo trilhe aquele caminho social que escolheu para si, contribuindo, de alguma forma, para o desenvolvimento da própria sociedade em que vive.

Dado o caráter mais ou menos genérico desta tipologia, é possível trasladá-la ao contexto de outros países. Aqui pretendo abordar o caso específico de um grupo religioso que, de acordo com o Estudo de Viena, foi classificado como um movimento *fechado, oriental*, e com uma *proposta de mudança do mundo*. Trata-se da *Ananda Marga* (Caminho da Bem-Aventura), oficialmente denominada *Ánanda Márga Pracáraka Saṁgha* (Organização Para a Propagação do Caminho da Bem-Aventura), fundado por Prabhat Ranjan Sarkar, e que no Brasil leva o nome de *Associação para a Ciência Intuitiva Ananda Marga*.

Minha intenção ao examinar este grupo é verificar a aplicabilidade do Estudo de Viena em uma análise mais densa dos princípios teóricos, filosóficos e éticos que orientam um movimento religioso definido como *alternativo*. Pretendo contrapor este objeto ao pano de

fundo de crise da modernidade, analisando em sua densidade as formas pelas quais a espiritualidade justifica a busca pela transformação do mundo, baseando seus compensadores numa crítica da situação social. Para tanto, abordarei a filosofia espiritual do grupo, elaborada pelo seu fundador, e as suas formas de atuação práticas.

2 O Líder e o Grupo

Shrii Shrii Ánandamúrti, nome espiritual de Ranjan Prabhat Sarkar⁶ (1922-1990), foi um mestre tântrico indiano que produziu um volume considerável de obras cujo alcance abrange diferentes áreas do pensamento e da ação humana: espiritualidade, política, economia, filosofia e biologia. Nasceu em Jamalpur, no estado de Bihar, de uma família da casta *kāyastha*, escribas que são comumente relacionados aos *śūdra*.

Sua biografia encontra-se distribuída em várias obras publicadas pela própria editora Ananda Marga Publicações, narrada pelas vozes dos muitos discípulos do guru. Há um imenso material de histórias a seu respeito, e, dentre os seus feitos encontramos relatos de milagres, demonstrações de santidade, engajamento e luta política.

Em 1955 ele fundou a já mencionada organização *Ananda Marga* (“Caminho da Bem-Aventurança” em sânscrito), por meio da qual intentava trabalhar para o desenvolvimento da consciência humana e, conseqüentemente, para aquilo que seria a evolução espiritual de todos os povos. A associação, ao longo destes anos, serviu como veículo para propagação de suas ideias e para o desenvolvimento de práticas devocionais⁷.

A filosofia de sua organização, hoje estabelecida em mais de 100 países, articula dentro de seu sistema certos princípios restaurados da filosofia Samkhya-Yoga e do Tantra adaptados para o mundo globalizado do século XX. Prabhat Sarkar não teve um mestre e, portanto não pertenceu a uma tradição de transmissão guru-discípulo. Pelos seus devotos, foi alçado à figura de guru. Seu conhecimento provém de uma interpretação dos textos do

⁶ A obra filosófica é assinada como Prabhat Ranjan Sarkar, enquanto a obra espiritual é assinada como Shrii Shrii Ánandamúrti. Ao longo do artigo optei pela alcunha espiritual.

⁷ A proposta política transformadora da organização, e suas duras críticas ao governo indiano, motivaram uma ação governamental perpetrada pela presidente Indira Gandhi, que banuiu a organização religiosa e encarcerou Ánandamúrti em 1975. As acusações foram retiradas em 1978. A imagem do guru e de sua organização, desde então, desfrutaram de certa ambigüidade dentro do contexto da Índia: reconhecido pelo valor de sua obra filosófica e social, ao mesmo tempo que duramente criticado pela heterodoxia de sua teologia e pelos métodos “revolucionários” da Ananda Marga.

conjunto religioso e espiritual indiano, dos textos védicos aos tântricos, as Upanixades e as obras clássicas⁸ do yoga.

Sarkar tentou extrair-lhe um conteúdo filosófico adaptado à modernidade e à situação da Índia após a independência, de modos que pudesse orientar e conduzir a emancipação dos indivíduos e, conseqüentemente, à liberação da sociedade por meio do autoconhecimento e da expansão mental da consciência – como assim defende em suas obras. Seus devotos ergueram uma ampla comunidade espiritual com membros de muitas nacionalidades e de distintos estratos sociais.

Juntos, estabeleceram uma nova doutrina de culto devocional à sua figura, e uma ética própria. Do intercâmbio de membros à manutenção de sedes em todos os continentes, passaram a oferecer serviços para o público leigo, como creches, clínicas médicas, programas de alimentação, cursos de meditação e Yoga, retiros espirituais, ecovilas agroflorestais, e, por meio de algumas destas atividades diversificaram certas fontes de renda para a própria manutenção. Assim são mantidos os centros e as unidades ao redor do mundo.

O conteúdo filosófico e espiritual da religiosidade cultivada pelos membros da *Ananda Marga* não existe exclusivamente para a evolução espiritual individual ou reservada à circunscrição da organização. Ela existe amparada numa filosofia prática de transformação social universalista, baseada no pressuposto de que a liberação espiritual plena só será possível mediante a liberação econômica de toda a sociedade. Desta forma, a sua missão se expande em todas as direções – aquilo que a organização chama de *prachar*, e que é a difusão dos ensinamentos do guru.

Por *liberação econômica* entende-se a emancipação dos indivíduos para além do domínio do capitalismo exploratório, ou de outras ideologias que, na avaliação de Sarkar, tiveram conseqüências nefastas para a liberdade e para o psiquismo dos grupos humanos, dentre elas o socialismo, o colonialismo, ou mesmo certas formas de religião dogmáticas que floresceram na Índia.

Assim, sua obra política, produzida num contexto intelectual posterior à independência indiana, se insere num panorama mais amplo da história do pensamento

⁸ A organização possui uma orientação shivaísta, mas não há um conjunto de escrituras muito coerente ao qual o guru alude. Dentro deste corpo de textos tradicionais encontramos o Samkhya, os shastras Agama e Nigama, os épicos, os sutras de Patânjali, e os manuais de Yoga pré-modernos. Na obra de Ánandamúrti há, por exemplo, um encontro entre o Vedanta e o Tantrismo. Deste encontro resulta uma espiritualidade consideravelmente heterodoxa, e a base das escrituras que servem de referência à organização são os próprios discursos de Ánandamúrti transformados em textos.

moderno, enquanto uma proposta próxima da terceira via, com críticas dirigidas ao capitalismo e ao socialismo⁹.

Dentre muitas outras coisas, o que chama a atenção nesta obra de cunho político, é o pragmatismo de suas propostas. Este conjunto de ideias está organizado em duas grandes proposições teóricas: o *neo-humanismo*, e o *PROUT* (Progressive Utilization Theory), e foram expressas em palestras e conferências acontecidas em várias localidades, de Calcutá a Kingston, ao longo de duas décadas. Os volumes em que foram compiladas estas palestras estão disponíveis pela editora Ananda Maga Publicações.

O conteúdo político e social de sua obra é o que nos interessa neste artigo. No entanto, será impossível analisá-lo unicamente pela via política, posto que os fundamentos primários dessa teoria estão alicerçados na cosmologia do Samkhya e do Tantra.

3 Neo-humanismo

O *neo-humanismo* de Prabhat Sarkar foi proposto pela primeira vez em 1982. Sua necessidade se deve àquilo que, segundo o fundador, caracterizou o fracasso das teorias espirituais e materiais da modernidade:

Muitas teorias foram propostas no mundo. Algumas cuidaram, principalmente, do mundo espiritual, mas não levaram em conta, em absoluto, a racionalidade do mundo psíquico. [...] Algumas mostraram certa preocupação com o aspecto psíquico, mas essas também não conseguiram desenvolver o equilíbrio mental da sociedade e igualmente foram rejeitadas pela humanidade. Algumas filosofias preocupadas com o mundo material pareciam muito boas, contudo não estavam em perfeita sintonia com a dura realidade do mundo objetivo. Tais filosofias foram satisfatórias no mundo ilusório das teorias, mas não fizeram nenhum ajuste com os aspectos práticos da vida (SARKAR, 2001, p.10).

Sarkar considera que a humanidade alcançou um “*considerável progresso na esfera intelectual*” (SARKAR, 2001, p.10), de modos que no atual capítulo da história do mundo já dispomos do conhecimento e da tecnologia necessárias para oferecer qualidade de vida, bem-estar, e condições plenas para a exploração das potencialidades humanas em todos os lugares do globo terrestre. Este diagnóstico se exprime na constatação de que “*a humanidade está, agora, no limiar de uma nova era*” (SARKAR, 2001). A afirmação reverbera uma forma de

⁹ A assim denominada *terceira via* compreende uma miríade de proposições às vezes até contrárias entre si. Além da consolidada social-democracia dos países escandinavos que durante a Guerra Fria assumiram a posição de não-alinhados, podemos destacar o *distributismo* de G. K. Chesterton e Hillaire Belloc porque também nele confluem ideias políticas e religiosas, todavia sob um viés conservador.

comunicação típica dos grupos religiosos modernos¹⁰. O “limiar de uma nova era” anunciado por Sarkar descortina em si a visão de um horizonte contraditório: o avanço técnico da humanidade convive com a possibilidade de uma catástrofe social e ecológica iminente.

A proposição dos termos neo-humanistas é, portanto, dentre outras coisas, uma resposta à crise da modernidade. A elaboração do humanismo em termos iluministas estendeu os valores éticos à totalidade das culturas humanas, convocando-as para participarem juntas de uma comunidade internacional globalizada, resultante de um processo civilizatório que historicamente teria se definido primeiro na Europa.

Ao que tudo indica, para o guru indiano, o desenvolvimento capitalista e o avanço tecnológico não trabalharam para a evolução espiritual da humanidade. O salto do *neo-humanismo* em relação *humanismo* se daria principalmente na subida da esfera intelectual para a esfera espiritual, por meio da qual o amor até então compartilhado entre os humanos e os seus semelhantes, se ampliaria para todas as outras formas de vida.

A humanidade alcançará a realização máxima se aquela preocupação que é direcionada aos seus semelhantes for estendida para todas as criaturas do universo. O processo de estender nosso amor mais profundo aos outros seres requer um sentimento além do sentimento humano. [...] Neo-humanismo é a expansão desse sentimento em todas as direções elevado ao universalismo. Sua pretensão é manter o enfoque subjetivo, avançando psicoespiritualmente na direção da Consciência Suprema, e lutar por uma estrutura social baseada no universalismo (SARKAR, 2001, p.13-14).

Por *enfoque subjetivo* Sarkar entende a disposição dos indivíduos para devotarem-se à Consciência Suprema (entidade cósmica análoga ao Deus absoluto), alimentando sua sede espiritual. Este *enfoque subjetivo* coexiste, ou melhor, está presumivelmente articulado a um *ajustamento objetivo*, que nada mais é do que a ação humana disposta a transformar o mundo em um lugar melhor, ou, um lugar mais propício para o cumprimento de seu objetivo espiritual.

¹⁰ No último século, este tipo de colocação ganhou uma certa particularidade porque passou a depender de um conjunto de formulações que simplesmente não existiam no mundo antigo, como por exemplo, a ideia de *evolução* enquanto um dado da natureza. Ainda que no início do século XX alguns mestres indianos tenham atribuído ao Samkhya a primeira formulação de uma perspectiva evolucionista das espécies (SINGLETON, 2010), essa proposição era articulada dentro do clima intelectual legado pelo darwinismo, e não de uma evolução em termos sócio-espirituais. A perspectiva de uma *evolução espiritual*, contudo, não é inédita na história das religiões. Há diversas doutrinas religiosas que sugerem estados evolutivos da alma e, especialmente no caso do espiritismo, cuja formulação novecentista agrega teorias oriundas das ciências biológicas, é possível observar as consequências sociais de determinados graus evolutivos alcançados pelos seres humanos. A ideia de um ciclo de encarnações tal e qual exposto pelo hinduísmo ou pelo budismo sugerem um tipo de evolução espiritual distinta daquelas formuladas por religiões recentes, estas últimas influenciadas por uma visão mais teleológica e objetiva da natureza. Não me interessa aqui estabelecer comparações nesta direção.

Se, na perspectiva de Sarkar, as velhas teorias ou sistemas fracassaram em sua aplicabilidade, foi porque não levaram em conta certas normas da natureza. Uma destas normas aparece expressa em uma sentença em sânscrito pronunciada pelo guru: “*Vaecitram’ Prakrtadharmā Sama’nam’ Nabavis Yaty*”, o que, de forma traduzida, quer dizer: “a diversidade é uma lei da natureza”.

A não compreensão da diversidade do mundo e da natureza obstaculizou o desenvolvimento humano na medida em que este perdeu seu dinamismo. Aquilo que Sarkar denomina *dinamismo* é um dos elementos fundamentais de sua doutrina sociopolítica espiritual. Toda a elaboração do PROUT e dos princípios neo-humanistas estão alicerçados numa noção de dinamismo derivado de uma determinada cosmologia:

O movimento psíquico interior dos seres humanos – sua busca existencial – é completamente rítmico. Apenas uma parcela do que acontece na esfera externa, na vida externa, está ajustada ao ritmo psíquico interior. Quando há desarmonia entre o ritmo físico exterior e o ritmo psíquico interior, o indivíduo sente certa inquietação (SARKAR, 2009, p.45).

Esta elaboração é resultante da perspectiva cosmogônica baseado no Samkhya, segundo a qual todas as coisas do universo manifestado possuem três qualidades (*gunas*): *sattva*; *raja*; e *tamaz*. A primeira é a energia sutil, a segunda é a energia transformadora, e a terceira é a energia estática. O equilíbrio entre as três forma um triângulo equilátero. Deste modelo que rege o universo participam todas as expressões da natureza, os animais, as flores, e também os seres humanos vivendo em sociedade¹¹.

A perfeita dinamicidade do universo encontra-se distribuída no equilíbrio entre estes três estados ou aspectos. Interpretar a sociedade humana a partir desta perspectiva tântrica não é apenas estabelecer uma analogia entre os termos que organizam o cosmos e aqueles que definem o funcionamento da comunidade humana e o seu desgaste social, mas, sobretudo, entender a sociedade e a cultura como expressões de uma ordem cósmica que se estende sobre todas as coisas, desde o menor dos alimentos, até o maior dos sistemas, fora da qual não existiria nem mesmo a matéria ou a vida¹².

11 “Trigun’átimká srs’t imátrká ashes’atrikon’a dhára. Isto significa que, no início da criação, os três princípios atributivos (sutil, mutatório e estático) se desenvolveram em incontáveis figuras geométricas, as quais finalmente se transformaram em triângulos de forças (gunátrkon’a). Sempre que há mais de três forças operando, a tendência, invariavelmente, é a formação de uma figura triangular estável [um triângulo equilátero].”, SARKAR. P. R. *Democracia Econômica*. Brasília: Editora Ananda Marga Yoga e Meditação, 2009, p.45.

12 Assim como o Dharma é o principal conceito ordenador da cosmologia hindu.

Qual é o verdadeiro significado de *pramá*? A palavra *pramá* é derivada da raiz *má*, acrescida do prefixo *pra* e dos sufixos *d'a* e *t'a*. O significado da raiz verbal *má* é 'medir', 'calcular a profundidade'. Assim, o significado etimológico da palavra *pramá* é 'equilíbrio'. [...] Da mesma forma que *pramá* é indispensável à vida individual também é indispensável à vida coletiva. A superioridade ou a excelência da estrutura social, da cultura ou da civilização de uma comunidade de pessoas advém do grau de *pramá* que essa comunidade alcança em sua vida coletiva (SARKAR, 2009, p.45-46).

Deste modo, uma regra cósmica imanente é percebida pela via espiritual e torna-se um critério sociopolítico para medir o funcionamento e o desenvolvimento dos grupos humanos¹³. Este critério é utilizado até mesmo para avaliar experiências políticas anteriores, como por exemplo, o socialismo: “*a queda tanto do comunismo quanto do capitalismo é inevitável devido à estaticidade inerente a ambos os sistemas*” (SARKAR, 2009, p.93). O colapso de um sistema econômico ou de um modo de produção é percebido segundo uma lei cósmica, e não pelas contingências humanas¹⁴.

Qual é o sentido disto? Uma vez percebida a lógica que rege o funcionamento do universo, é possível entender as causas e os fatores que impedem, ou mesmo que trabalham *contra* o seu dinamismo¹⁵. Primeiro, há razões pelas quais a humanidade como um todo não tenha se estabelecido plenamente neste caminho evolutivo universal, e muitas de suas potencialidades terminaram sendo reprimidas. Quais seriam os obstáculos a essas potencialidades? Dentre eles, os primários: o *geossentimento* e o *sociossentimento* – padrões de comportamentos arraigados que impelem os povos aos conflitos étnicos e nacionais.

O sentimento que nasce do amor ao solo nativo de um país é chamado de geossentimento. Desse geossentimento surgem muitos outros sentimentos, tais como: o geopatriotismo, a geoeconomia e muitos outros sentimentos geocêntricos, inclusive a georeligião¹⁶. Esse geossentimento tenta manter a humanidade confinada em uma porção limitada do mundo. Mas o desejo mais profundo das pessoas é se expandir, ao máximo, em todas as direções (SARKAR, 2001, p.11-12).

13 “*É seguramente a primeira e última palavra da existência humana. Aquilo que perde seu dinamismo, se torna como água estagnada. No passado, muitas filosofias prestaram essa espécie de desserviço à humanidade. Elas não contribuíram em nada para o bem-estar dos seres humanos*”. SARKAR, P. R. *Democracia Econômica*. Brasília: Editora Ananda Marga Yoga e Meditação, 2009, p.11.

14 O próprio conceito marxista de *luta de classes* é reinterpretado por Ánandamúrti ao lado da cosmologia social hindu em um modelo de ciclos sociais ao longo dos quais as diferentes castas vão se alternando no controle da sociedade. SARKAR, P. R. *Democracia Econômica*. Brasília: Editora Ananda Marga Yoga e Meditação, 2009, p.69-70.

15 Num contexto analítico mais propício, seria interessante estabelecer um estudo comparativo entre uma visão mecânica e *geométrica* da sociedade amparada numa regra espiritual concernente ao mundo natural e aquela visão de leis históricas postuladas pelo *historicismo*.

16 A definição de um *lugar sagrado* como o Rio Ganges, ou Meca, é a epítome daquilo que se define por georeligião: “*todos os países foram criados pela Consciência Suprema, portanto todos são iguais*”. SARKAR, P. R. *Neo-Humanismo: Ecologia, Espiritualidade e Expansão Mental*. São Paulo: Ananda Marga Publicações, 2001, p.27.

O geossentimento é o sentimento de identificação e apego indiscriminado dirigido à terra. O sociossentimento é basicamente o mesmo sentimento, mas sublimado e dirigido aos grupos humanos que se dividem em comunidades e nacionalidades e que, vez ou outra, entram em conflitos entre si, motivados por essas mesmas divisões que se originaram dos sentimentos arraigados que os indivíduos cultivavam pelo grupo. Está aí também a origem de todas as fronteiras que segregam os seres humanos e que terminam por confiná-los num espaço reduzido de sua própria espiritualidade. O sociossentimento restringe os seres humanos a uma determinada comunidade, em detrimento do bem-estar geral de uma área geográfica maior, visando a exclusividade de uma comunidade. Dentro da perspectiva de Sarkar, trata-se do antimovimento por excelência.

Ainda neste sentido, estes sentimentos antidinâmicos possuem uma energia *tamásica*, e, além de tudo, acabam por deteriorar o sentimento devocional que os indivíduos deveriam nutrir pela humanidade como um todo.

O sentimento devocional é o mais valioso tesouro da humanidade. [...] Por ser uma virtude interna tão frágil, para preservá-la das arremetidas do materialismo, deve-se construir uma cerca protetora ao seu redor. [Essa cerca] significa uma filosofia ajustada, que possa estabelecer a harmonia correta entre o mundo espiritual e o mundo material e sirva de fonte de inspiração perene para o movimento evolutivo da sociedade” (SARKAR, 2001, p.11).

Neo-humanismo é o nome dado a esta filosofia. E o sentimento devocional, nascido de um culto devocional prático pela figura do guru, é o sentimento que, uma vez instilado no coração e na alma de seus adeptos, deverá vencer os comportamentos arraigados do geossentimento¹⁷.

Segundo Sarkar, a prática devocional providenciará um caminho de educação espiritual pelo qual uma nova ética e uma nova moral imunizará a sociedade contra a corrupção e as formas de exploração econômica de um grupo sobre o outro. A ética espiritual cultivada pela devoção, portanto, prescreve uma conduta que funcionará para prevenir a humanidade contra os efeitos degenerativos provocados por práticas econômicas desequilibradas:

¹⁷Pelo fato de que toda esta teoria foi exposta oralmente, o conteúdo às vezes se torna repetitivo, movido a exortações, metáforas, e fórmulas de memorização. Tomemos como exemplo estas duas passagens: “a única forma de se proteger do constante ataque desse geossentimento é desenvolver a mente racional” (SARKAR, 2001, p.17), e “qual a forma de combater esse sociossentimento? A única maneira de eliminá-lo é desenvolver a mentalidade protoespiritual. A base dessa mentalidade protoespiritual é ‘Sama-samájá Tattva’, o Princípio de Igualdade Social” (SARKAR, 2001, p.18).

Uma base espiritual empírica protegerá a sociedade de todas as tendências desagregadoras e de sentimentos de grupos ou de clãs que estabelecem os grilhões da estreiteza mental. A espiritualidade não admite qualquer distinção antinatural entre os seres humanos. Ela representa evolução e elevação, e não superstição ou pessimismo. Grupos de pessoas orientadas espiritualmente fornecerão o anteparo moral contra todas as formas de exploração e propagarão valores morais e espirituais por toda a sociedade, de acordo com a máxima: ‘autorrealização e serviço à humanidade’ (SARKAR, 2009, p.31).

Tanto o neo-humanismo quanto PROUT funcionam como ferramentas políticas e sociais para alcançar no plano da comunidade humana aquilo que o yoga realiza no plano individual: a liberação, a expansão da mente para além dos limites de sua programação natural confinada em sociedade, a suspensão de suas propensões. A soteriologia do Tantra de Sarkar é desdobrada num modelo político e econômico cuja intenção é abarcar a humanidade. Para quais fins? A já mencionada expansão da mente, o salto devocional em direção à amplitude espiritual e, conseqüentemente, a realização de todas as potencialidades humanas.

E quais seriam as potencialidades humanas? Certamente aquelas cujo efeito é harmonizar a existência, e que por isso mesmo estão sintonizadas com os desígnios da Mente Cósmica¹⁸. Estes princípios e proposições se retroalimentam: a expansão da mente e a evolução espiritual conduzem os indivíduos ao serviço humanitário e à transformação da sociedade; a transformação da sociedade conduz à evolução espiritual. Portanto, na visão de Sarkar, não será mais possível um modelo de sociedade que não leve em conta a ansiedade espiritual de cada ser humano. Daí a importância conferida à prática devocional, cujo propósito é “*transformar o sentido da existência física em uma atitude espiritual suprema*” (SARKAR, 2001, p.12).

4 PROUT

O volume intitulado *Democracia Econômica* é organizado de forma semelhante ao *Neo-humanismo*. Também é uma compilação de palestras e conferências ministradas por Prabhat Sarkar ao longo de mais de uma década. Enquanto o conteúdo mais filosófico e espiritual está exposto em *Neo-humanismo*, *Democracia Econômica* contém uma elaboração daqueles princípios filosóficos e espirituais aplicados à vida econômica, política e social.

¹⁸ A Mente Cósmica se divide em dois termos de atuação no universo: há um Princípio Cognitivo Universal (*Parama Purusa*), e um Princípio Operativo Universal (*Prakrti*). O primeiro é Deus, a Graça, e é único; o segundo é a Natureza, a Ação, e é diversa.

Segundo seu autor, esta teoria tem o “*compromisso de liberar os seres humanos dos problemas materiais*” (SARKAR, 2009, p.11). Neste livro são discutidas questões de ordem prática, como por exemplo, o pleno emprego e alocação de trabalhadores, a carga de trabalho, as formas de organização da indústria, o sistema monetário, a distribuição dos bens de consumo, arrecadação de impostos e a preparação dos líderes e governantes. A exposição está articulada ao redor de certos eixos tomados como princípios particulares. São eles: a) garantia dos recursos básicos; b) elevação do poder de compra; c) cooperativas; d) desenvolvimento industrial; e) descentralização; f) planos de desenvolvimento.

O termo *Progressive Utilization Theory* expressa o desejo máximo explícito na fórmula de Sarkar: a utilização de todas as potencialidades humanas devem ser empregadas no estabelecimento do bem-estar para *todas* as pessoas. Em termos ideais, o modelo social imaginado parece residir na intersecção entre um governo teocrático e um governo tecnocrático. Teocrático porque a liderança da sociedade deve ser colocada na mão de indivíduos espiritualmente, moralmente e intelectualmente exemplares, assim denominados *sadvipras*¹⁹, ao tempo em que a tecnologia e a ciência devem estar a serviço da igualdade social.^{20 21}

Ainda que Sarkar preze por um modelo de desenvolvimento econômico equilibrado, em respeito a uma regra cósmica natural e a fim de preservar o *dinamismo*, o modelo do PROUT demanda tamanho controle social para ser implementado que talvez pareça teoricamente contraditório. Mesmo que a divisão social por castas seja abolida, ainda há uma divisão social dos indivíduos baseada na sua *utilidade*. Na instituição de uma renda mínima e na destruição da grande propriedade dos meios de produção, busca-se alcançar um padrão de igualdade confortável para o poder aquisitivo geral. Ainda assim, na explanação de Sarkar, se

19 “*O controle social deve ser uma responsabilidade de pessoas que sejam elevadas espiritualmente, inteligentes e corajosas, ao mesmo tempo*”. SARKAR, P. R. *Democracia Econômica*. Brasília: Editora Ananda Marga Yoga e Meditação, 2009, p.76.

20 “*No sistema econômico coletivo de PROUT, o pleno emprego será assegurado com a redução progressiva da carga horária de trabalho, na medida em que as tecnologias científicas mais apropriadas aumentarem a produção. Isso não é possível no capitalismo*”. SARKAR, P. R. *Democracia Econômica*. Brasília: Editora Ananda Marga Yoga e Meditação, 2009, p.20.

21 Por mais distante ou mais insólita que seja tal comparação, o modelo social de Ánandamúrti guarda semelhanças longínquas com aquele esboçado na República de Platão. Também ali a sociedade é dividida a fim de que as potencialidades e talentos individuais sejam aproveitados ao máximo, ao passo em que, também ali, a sociedade é dirigida por uma categoria de reis filósofos, justos e intelectualmente elevados. E mesmo o ócio, tão caro ao pensamento de alguns filósofos gregos, se coloca aqui como um ideal para o aumento da qualidade de vida. Por isso devemos “*trabalhar umas poucas horas por semana e ter muito tempo livre*” (SARKAR, 2009, p.43).

todos os indivíduos ganharem bicicletas, um médico deverá ganhar um carro²². A distinção social aqui estabelecida não é baseada na nobreza ou na estirpe, mas no mérito e na sua funcionalidade para o benefício de todos.

Não procuro aqui fazer uma crítica da viabilidade do projeto do guru indiano, mas destacar como um modelo político derivado de uma ordem religiosa termina por fortalecer os mecanismos de controle social em nome de um ideal espiritual transcendente, ainda que nele esteja aceso um apelo racional.

5 Unidades Socioeconômicas

Como forma priorizar um nível organizacional local operando com um direcionamento universal, Sarkar sugere um sistema de unidades socioeconômicas estabelecidas com base nos seguintes fatores: a) problemas econômicos comuns; b) potencial econômico uniforme; c) similaridade étnica; d) aspectos geográficos comuns; e) legado sentimental da população baseado na cultura. Cada unidade socioeconômica, por sua vez, será inteiramente livre²³. Isto é reivindicar um novo modelo de gestão para além da província ou do Estado dentro do qual a *descentralização* é uma norma inalterável.

A recomendação de qualquer produção industrializada local “*não depender de matérias-primas de outros países*” (SARKAR, 2009, p.39) se coloca como uma crítica ao modelo de globalização estabelecido na contemporaneidade pelo qual a globalização é vista como um processo de criação de interdependência econômica entre os países. Nesta perspectiva a globalização dilui a fronteira mercantil entre os Estados, por onde o fluxo de mercadorias se intensifica e subjugam a capacidade de produção e de compra das comunidades locais, o que termina por reduzir o grau de realização das potencialidades humanas, obnubilando assim a evolução espiritual coletiva dos povos. Como consequência, novas barreiras identitárias são erguidas, e uma ansiedade maior é dirigida à vontade de preservar as

²² “As pessoas meritórias devem receber algo além dos requisitos básicos assegurados ao povo comum, e também se devem fazer esforços incessantes para elevar o padrão de vida básico. Por exemplo, enquanto hoje a necessidade básica de uma pessoa pode ser uma bicicleta, a de uma pessoa meritória seria um automóvel, mas esforços apropriados devem ser feitos para que o povo comum tenha acesso aos automóveis. Depois que estas tiverem automóveis, poderá ser necessário fazer algo para que as pessoas meritórias tenham a oportunidade de possuir um avião. Depois que estas tiverem avião, os esforços devem ser para proporcionar aviões ao povo comum, elevando-se, assim, o padrão de vida básico. Dessa forma, os esforços para elevar o padrão de vida básico devem ser incessantes, e deles dependerão o desenvolvimento material e a prosperidade dos seres humanos”. SARKAR, P. R. *Democracia Econômica*. Brasília: Editora Ananda Marga Yoga e Meditação, 2009, p.73.

²³ SARKAR, P. R. *Democracia Econômica*. Brasília: Editora Ananda Marga Yoga e Meditação, 2009, p.20.

culturas que se veem ameaçadas pela diluição de seus valores diante da invasão econômica que vem de fora e que traz consigo uma forma própria de dominação psíquica.

A sentença de Sarkar, “*espírito universal, abordagem regional*” (SARKAR, 2009, p.30), de certa maneira, inverte os fatores na tentativa de alterar o produto, e coloca um objetivo máximo de cultura universal espiritual compartilhada, preservando as formas autóctones de organização econômica em modos de produção cooperativa a fim de viabilizar a logística de distribuição, diminuir a dependência monetária, estabelecer um fluxo de trocas solidárias, e uma maior autonomia organizacional às localidades.

Em sua crítica ao modo de produção do capitalismo industrial, subjaz a reflexão: “*através de que inspiração, de que força e em que direção se movem os seres humanos?*” (SARKAR, 2001, p.39). Segundo o autor, são duas as fontes de inspiração: o princípio do Prazer Egoísta (*Atma-Sukha Tattva*) e o Princípio da Igualdade Social (*Sama-Samája Tattva*). O modelo de democracia econômica do PROUT é uma tentativa de atender e redirecionar esses princípios para a evolução conjunta dos grupos humanos.

6 Mudança do Mundo

A tensão entre o mundo político e os princípios que orientam a ação da organização religiosa de Sarkar foram tipologicamente identificados pelo Estudo de Viena em 1981²⁴. Como havia sido dito, um dos seus critérios de identificação diz respeito à *posição* dos grupos religiosos diante do resto da sociedade. Essa posição traz três possibilidades de operação: a) fuga do mundo; b) mudança do mundo; c) integração do mundo.

O caso abordado neste artigo opera dentro da segunda possibilidade, a de *mudança do mundo*. Na medida em que os princípios da *Ananda Marga* contrariam a realidade política e econômica do mundo, a tensão que nasce dessa contradição projeta sua resolução no futuro ideal divisado pela fé e pelo serviço daqueles que integram as fileiras da organização. Num aspecto mais circunscrito à realidade do subcontinente indiano, esta tensão com o mundo pode ser identificada pela crítica ao sistema de castas, à política do dote nos casamentos, ao preconceito contra as viúvas, a crítica ao modelo de desenvolvimento econômico, os ataques ao governo de Indira Gandhi que terminaram por classificar a organização como terrorista, dentre outros exemplos.

24 USARSKI, F. *A retórica de “aniquilação”* - Uma reflexão paradigmática sobre recursos de rejeição a alternativas religiosas. São Paulo: REVER - Revista de Estudos da Religião. Nº1, 2001. p. 103.

A adesão a essa espiritualidade margui, por sua vez, encontra na vontade de *mudança do mundo* um dos seus principais elementos de atração. Isso configura uma qualidade extra para além daquela conversão baseada na pura espiritualidade porque toma emprestado do mundo político as motivações para uma filiação espiritual. Este fator está diretamente vinculado à atenção que a organização dedica aos jovens e aos estudantes. Em outras palavras: a tensão do grupo religioso com o mundo acaba por fornecer elementos de identificação política enquanto simultaneamente transplanta elementos da religiosidade indiana conforme suas ações sociais por mudança distribuem-se pelos continentes. Assim são as palavras atribuídas do próprio Sarkar, e dirigidas ao seu discípulo, Dada Sumitánanda, secretário Setorial de Georgetown, durante uma conversa na prisão, a respeito da instalação de um Escritório Setorial em São Paulo, em 1977:

Os habitantes originais [do Brasil] eram os índios pele-vermelha. A maioria dos sul-americanos têm sido explorados pelos proprietários de terras. Seu dever é fazer com que eles readquiram seus direitos. São pessoas muito boas, e se você lhes der amor, eles facilmente entenderão PROUT. [...] Eu gosto muito do Brasil. Se eu não tivesse encarnado na Índia, eu encarnaria no Brasil. [...] A maioria dos sul-americanos tem fé e acredita em suas lendas e antigas tradições. Quando a Ananda Marga for propagada, essa fé permanecerá. A Ananda Marga crescerá rapidamente e eles não mudarão de opinião facilmente (SUMITANANDA, 1996)²⁵.

Explicitados os desejos do guru, suas ideias políticas, mais do que os ensinamentos religiosos, parecem adequadas às propostas de outras correntes religiosas latino-americanas, dentre elas a Teologia da Libertação. São de Leonardo Boff as palavras abaixo:

Recomendamos vivamente a leitura e a aplicação deste sistema em todos os campos. Ele será especialmente útil nas comunidades eclesiais de base, nos grupos de reflexão/ação que procuram melhorar o poder aquisitivo das pessoas. Ele funciona como crítica ao sistema econômico imperante, capitalista e neoliberal, pelas exclusões e injustiças massivas que provoca, também ao sistema do socialismo pela centralização e massificação que exige. Mas principalmente serve de alternativa para uma economia verdadeiramente humana cujo funcionamento produz e felicidade para os povos (BOFF, 2009, p.9).

Os problemas da experiência colonial britânica na Índia servem como pontos de partida para as propostas de Sarkar. A demanda por formas alternativas de organização política e econômica é interiorizada pelo seu sistema espiritual. Aqui, para que a

²⁵ Esta hipótese indica a necessidade de um estudo mais denso sobre a *recepção* do PROUT no Ocidente. Segundo Narasingha P. Sil, sua popularização nos Estados Unidos é consequência do trabalho do economista Dr. Ravi Batra. SIL, P. NARASINGHA. *The Odyssey of the Ananda Marga: A Comparative Study*. Monmouth: West Oregon University, Journal of Asian and African Studies. Vol. 48, 2013, p.9.

espiritualidade se torne universal, o diagnóstico destes problemas precisa postulá-los como universais. Mais do que a espiritualidade, as complicações legadas pelo colonialismo em outros países, como no exemplo brasileiro, oferecem o ponto de encontro entre as ansiedades vividas pelos povos colonizados, donde se podem abrir para a espiritualidade, como assim esperava o guru.

Em alguma medida, o termo *alternativo* que caracteriza um novo movimento religioso como a *Ananda Marga*, não conduz somente a uma alternativa às formas de religiosidade eclesiástica tradicional, mas a uma alternativa ao modelo socioeconômico hegemônico.

7 Ananda Marga e AMURT

Como os devotos de Ánandamúrti agem atualmente? Para levar adiante a transformação do mundo, a organização desenvolve um tipo de atuação que é ao mesmo tempo missionária e humanitária²⁶. Este trabalho é feito por duas organizações irmãs, a *Associação para a Ciência Intuitiva Ananda Marga* (seu nome brasileiro), que cuida dos cursos voltados para a capacitação espiritual, de meditação, Yoga, neurobiologia, dentre outros, sempre de acordo com os princípios do Tantra sistematizados por Sarkar, e a AMURT-AMURTEL, que atua na área de serviços sociais, como creches, escolas, clínicas médicas, e em ações diretas de ajuda humanitária em situações de catástrofe natural ou de conflitos humanos.

No território brasileiro, a Ananda Marga possui unidades em Porto Alegre, Pontal do Paraná, São Paulo, Campinas, Ubatuba, Rio de Janeiro, Petrópolis, Juiz de Fora, Araruama, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Belmiro Braga e Belém. Sua estrutura é hierárquica, mas em termos puramente operacionais. A distribuição dos membros é setorizada em regiões do mundo. Há programas para formação de novos *acaryas*, trabalhadores voluntários, e *margii* (devotos que ainda levam uma vida fora da organização). A iniciação se desenrola por meio de graus em que o devoto ascende prestando serviços dentro e fora da comunidade espiritual. Nem todos os membros são monges ou monjas, muito embora a direção seja conduzida por eles. Porque a normatividade do grupo se estende sobre todas as esferas da vida (a prática espiritual, a alimentação, a vinculação política, o matrimônio etc.), é sobre este aspecto que se pode considerar a organização como um tipo de movimento religioso *fechado*.

26 “[...]de que forma deve-se proceder? Primeiro, resolver os problemas críticos do mundo, serviços diversos deveriam ser executados em todos os países do mundo sem uma única exceção”. SARKAR, P. R. *Democracia Econômica*. Brasília: Editora Ananda Marga Yoga e Meditação, 2009, p.213.

A AMURT, por sua vez, atua como um modelo de ONG, com creches, orfanatos e asilos, concentrada nas cidades de São Paulo, na região da Zona Norte, além de Belo Horizonte, Belmiro Braga, e Ubatuba. No contexto internacional, a AMURT atua oferecendo assistência humanitária em zonas de crise. Seus voluntários têm atuado no Líbano desde 2012, oferecendo assistência educacional e psicossocial para crianças e adultos refugiados da guerra da Síria. Também na crise dos refugiados da minoria muçulmana rohingya no Myanmar, desde 2017, a AMURT tem providenciado assistência médica, vacinação, proteção a crianças e outros serviços sociais. Outro exemplo, desta vez como paliativo para um desastre natural, é a atuação da AMURT no tsunami da Indonésia, capítulo mais recente acontecido em 2018, onde desde então seus voluntários têm treinado professores do jardim de infância para o cuidado de traumas em crianças afetadas pelo desastre, oferecendo ainda assistência às crianças afastadas da escola.

Outros exemplos podem ser retirados do website: <https://www.amurt.net/>. Ali a organização veicula seus trabalhos, notícias, e extensos e detalhados relatórios sobre os cenários em que vem trabalhando.

8 Considerações Finais

A filosofia de Prabhat Sarkar postula um enunciado radical sobre as atuais condições de existência e a urgência de ações práticas que aliviem os problemas do mundo e transformem a sociedade num lugar mais apto para a evolução espiritual. Isso engloba não só todos os seres humanos de todos os países, mas também os animais e os ecossistemas. Essa transformação deverá ser conduzida justamente por aqueles que já se encontram no caminho espiritual.

Portanto, segundo a filosofia do fundador da *Ananda Marga*, a verdadeira elevação espiritual deve compreender uma ação social com intenções políticas transformadoras, e o final dessa ação política deve ser precisamente a criação de possibilidades para uma maior evolução espiritual ao alcance de todos. Liberação econômica resulta em liberação espiritual, e liberação espiritual resulta em liberação econômica. Um caso interessante de soteriologia aplicada à transformação política.

O modelo de organização religiosa identificado aqui pode ser classificado como um tipo de *culto*²⁷, pelo grau de suas inovações, pela aceitação social destas ideias inovadoras, pela tensão mantida em relação ao mundo – e que está condicionada a uma certa liberdade relativa ao mundo secular. Para além dos círculos mais concêntricos, os membros mais exteriores da comunidade se relacionam enquanto *clientela*, usufruindo dos bens espirituais oferecidos pela organização. Este formato instaura um espaço de convívio próprio dentro da grande sociedade, e tenta preservar ao máximo o entendimento da cosmologia que a explica. Este espaço circunscreve uma ética, enunciados e postulados a respeito das *coisas do mundo*²⁸.

No caso examinado aqui, dentro deste espaço também é gestado um desejo de transformação social e política do mundo e que termina por transpor as fronteiras do grupo, levando os seus membros a se engajarem na comunidade humana. Assim, a tensão do grupo com o mundo se desenvolve por meio da contradição das suas regras internas com as regras da sociedade em geral, e dos desejos que o primeiro cultiva em relação à realidade da segunda. Além da motivação espiritual, este segundo elemento, aqui tratado como *político*, também pode funcionar como um fator atraente para novos membros.

Esta perspectiva de análise referenda alguns postulados da teoria da *escolha racional* proposta por Rodney Stark e William S. Bainbridge, segundo a qual a religião figura como um “sistema de compensadores de ordem sobrenatural” (STARK & BAINBRIDGE, 2008, p.56). Dentro deste modo de pensar as religiões e o aparecimento dos cultos modernos, a oferta de compensadores específicos se intensifica num contexto de crise social – que é aqui identificado com o contexto indiano pós-independência –, e uma organização religiosa, sob o formato de um culto de alta-tensão, integra aos seus compensadores sobrenaturais uma ordem de compensadores apoiada no mundo político²⁹. Isto quer dizer que uma organização como a Ananda Marga se apoia em duas perspectivas de solução de problemas: a religiosa e a política, transferindo problemas e significados de uma esfera para a outra.

Interpretar a teoria de Prabhat Ranjan Sarkar é encontrar neste objeto diferentes camadas de significado. Nele cruzam distintos movimentos políticos e religiosos: a

27 O sentido de *culto* adotado aqui está alinhado com aquele proposto por Rodney Stark e William S. Bainbridge. STARK, R. & BAINBRIDGE, W.S. *Uma teoria da religião*. São Paulo: Ed.Paulinas, 2008, p.201.

28 Essa cisão não implica necessariamente numa visão dualista do mundo, e pode ser encontrada na própria distinção que Anandamúrti faz entre o conhecimento mundano (*aparājñāna*) e o conhecimento supremo (*parājñāna*), ligado às coisas espirituais. LÉPINASSE, P; VOIX, R. *Learn Nothing, Know it All: Anti-Intellectualism and Erudition in Two Contemporary Hindu Sects*. Archives de sciences sociales des religions, N.154, p.61-78: 2011, p.7.

29 STARK, R. & BAINBRIDGE, W.S. *Uma teoria da religião*. São Paulo: Ed.Paulinas, 2008, p.279.

ressignificação da tradição num contexto globalizado, e adaptada para a ação política; o fim do mundo bipolar e o fracasso do modelo socialista; a transplantação religiosa e a disseminação de novas espiritualidades no Ocidente.

Referências bibliográficas:

ACOSTA, D. D. *Histórias de um Mestre Tântrico*. Belmiro Braga, Brasil: Publicações InnerWorld, 2013.

ÁNANDAMÚRTI, S. S. *Ánanda Sútran*. Brasília: Editora Ananda Marga Yoga e Meditação, 2007.

_____. *A liberação da mente através do Tantra Yoga*. Brasília: Editora Ananda Marga Yoga e Meditação, 2008.

BERGER, H.; P.HEXEL: *Ursachen und Wirkungen gesellschaftlicher Verweigerung junger Menschen unter besonderer Berücksichtigung der "Jugendreligionen"*. Viena, 1981.

KEUL, I. *Transformations and transfer of Tantra in Asia and beyond*. Berlin/Boston: Walter de Gruyter GmbH & Co. KG, 2012.

LÉPINASSE, P; VOIX. R. *Learn Nothing, Know it All: Anti-Intellectualism and Erudition in Two Contemporary Hindu Sects*. Archives de sciences sociales des religions, N.154, p.61-78: 2011.

PRASIIDANANDA, A. (org.). *O amor de Baba pela América do Sul: experiências místicas com um mestre espiritual: volume I*. São Paulo: Ananda Marga, 1996.

SARKAR, P. R. *Democracia Econômica*. Brasília: Editora Ananda Marga Yoga e Meditação, 2009.

_____. *Ideia e Ideologia*. Brasília: Editora Ananda Marga Yoga e Meditação, 2008.

_____. *Neo-Humanismo: Ecologia, Espiritualidade e Expansão Mental*. São Paulo: Ananda Marga Publicações, 2001.

SIL, P. NARASINGHA. *The Odissey of the Ananda Marga: A Comparative Study*. Monmouth: West Oregon University, Journal of Asian and African Studies. Vol. 48, 2013.

SINGLETON, M. *Yoga Body, the origins of modern posture practice*. New York, Oxford University Press, 2010.

STARK, R. & BAINBRIDGE, W.S. *Uma teoria da religião*. São Paulo: Ed.Paulinas, 2008.

USARSKI, F. *A retórica de “aniquilação”* - Uma reflexão paradigmática sobre recursos de rejeição a alternativas religiosas. São Paulo: REVER - Revista de Estudos da Religião. Nº1, 2001. p. 91-111.

Submetido em 29/08/2019

Aprovado em 15/12/2019